

**De acordo com Osmar Bertacini, 125 milhões de brasileiros não possuem seguro de vida ou acidentes pessoais**

O promissor mercado de seguro de pessoas foi analisado pelo presidente da APTS, Osmar Bertacini, durante palestra sobre os seguros de vida e acidentes pessoais, apresentada no dia 30 de agosto, no auditório do Sincor-SP. Além de expor um panorama do ramo, ele mostrou o potencial desse segmento, estimado com base nos 125 milhões de brasileiros que não possuem seguro de vida ou acidentes pessoais; 182 milhões que não têm seguro odontológico e 152 milhões que estão sem planos de saúde. “São oportunidades para os corretores de seguros diversificarem suas carteiras e aumentarem seus ganhos”, disse.

Bertacini apresentou informações importantes para os corretores que desejam iniciar a comercialização dos seguros de vida e acidentes pessoais. Na subscrição de riscos, por exemplo, destacou pontos polêmicos, como a recusa de indenização com base em doença preexistente. De acordo com as normas da Susep, apenas os seguros de vida na modalidade capital global dispensam o cartão proposta. “Seguradoras têm feito seguros de R\$ 500 mil a R\$ 1 milhão sem exigir a DPS. Mas, se não fazem subscrição rigorosa, como querem fazer regulação de sinistros rigorosa?”, questionou.

Sobre a adoção de carência para segurados que apresentem patologias, como diabetes e hipertensão, Bertacini considera uma evolução no seguro de vida. Porém, alertou sobre a diferença entre carência e exclusão. Se a seguradora aceitar o seguro para um diabético, por exemplo, não poderá recusar a indenização aos beneficiários, caso o segurado morra em decorrência dessa

enfermidade. “Isso não é carência, mas exclusão”, disse.

No caso de seguro de vida empresarial, afirmou que não é certo pedir ao estipulante para assinar declaração atestando a boa saúde dos funcionários. “No meu entendimento, não tem validade”, disse. Paulo Meinberg, diretor da APTS, acrescentou: “se não pediu o cartão proposta, a seguradora tem de pagar o sinistro”.

### **Coberturas**

Bertacini elencou todas as coberturas do seguro vida. Questionado pela plateia sobre a diferença entre as coberturas laborativa e funcional, explicou: “Um caminhoneiro, por exemplo, que tenha a cobertura laborativa deverá ser indenizado se o médico atestar que ele não pode mais dirigir devido a alguma incapacidade. Já na funcional, o conceito é mais amplo, e ele receberá a indenização apenas se comprovar a total incapacidade para o trabalho”.

No caso da transferência de apólice para outra seguradora, alertou os corretores para terem cuidado com os segurados afastados. Ele citou o caso de um corretor que transferiu uma apólice para outra seguradora, mas sem os afastados. Porém, com a morte de um desses, a seguradora se eximiu da obrigação de indenizar, cabendo à empresa fazer o pagamento. “A empresa poderá acionar o corretor na justiça por omissão”, disse.

### **Código Civil**

Bertacini dedicou parte de sua palestra para tratar das polêmicas que envolvem alguns artigos do Código Civil relacionados aos seguros de pessoas, como o agravamento de risco (artigo nº 768). Um dos casos clássicos envolve o ato de beber e dirigir. Comprovada a ingestão de álcool pelo condutor do veículo, em caso de sinistro, geralmente, o segurado ou seus beneficiários perdem o direito à indenização. “Mas, cada caso é um caso e antes da negativa é preciso analisar com cuidado”, disse.

No encerramento da palestra, Bertacini comentou sua carreira, informando que além da gestão da APTS, assumiu novos desafios no cargo de 2º secretário do Sincor-SP. Ele é responsável pela aplicação do Projeto Cultura do Seguro, pelo qual o sindicato leva informações de seguros a alunos de escolas públicas. “Farei 55 anos de carreira em seguros e continuo pensando no futuro”, disse.

**Fonte:** Márcia Alves, em 02.09.2016.